PULSO DA CME

Quiz em dupla

Direcionamento de captação com a Vanessa e a Camila

As 15 perguntas que a CME respondeu no estande da SOBECC viraram 13 vídeos, em 5 blocos. Os vídeos 2 e 10 juntam duas perguntas sobre o mesmo assunto.

Captação: quinta (05/11) ou sexta (06/11), a confirmar com a Eny.

Formato

Para não ficar engessado, todos os vídeos seguem o mesmo jogo, como no estande da SOBECC:

1. **A pergunta:** uma das duas lê a pergunta do Pulso, do jeito que ela apareceu no estande.
2. **O palpite:** a outra responde na hora ou aposta no que a maioria marcou.
3. **O resultado:** a porcentagem de cada opção aparece na tela, em barras.
4. **A explicação:** em poucas frases, com o texto validado pela Fernanda.
5. **A pergunta para o público:** o vídeo fecha com uma pergunta para quem assiste responder nos comentários.

Nos Stories: um dia antes de cada Reels, a mesma pergunta vai para os Stories com a figurinha de quiz. No dia seguinte, o Reels mostra o que a CME respondeu na SOBECC e é repostado nos Stories.

Antes de gravar

- **Resultado do quiz:** a Mack manda quantas pessoas marcaram cada opção, sem identificar quem respondeu. Com isso, cada vídeo ganha a porcentagem e a ordem de gravação fica definida.
- **Validação técnica:** a Fernanda confere a explicação de cada vídeo antes da captação, com registro por e-mail, como combinado em 30/10.
- **Mack Control em espera:** nos vídeos 10 a 13, a linha ainda não pode aparecer. Dá para gravar falando da prática, sem mostrar o produto, ou deixar esses vídeos para depois da liberação.
- **Como falar da Ruhof:** usar “solução enzimática” ou “saneante”. A orientação é não chamar a Ruhof de “detergente”.
- **Se não der para gravar tudo:** começar pelos vídeos 1 a 9, que não dependem do Mack Control. Com o resultado em mãos, a ordem segue as perguntas em que as respostas mais se dividiram.

BLOCO 1
LIMPEZA: MONITORAMENTO

Mack Clean e parceiro Ruhof

Vídeo 1 | Teste de cavitação: com que frequência fazer?

Pergunta do Pulso (Dia 1 · Pergunta 1)

“Na sua rotina, qual é a periodicidade do teste de cavitação da lavadora ultrassônica?”

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Somente na validação

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Vanessa pergunta e Camila explica.

Produto: Teste de Cavitação · Mack Clean

Objetivo

Mostrar com que frequência quem respondeu o Pulso testa a cavitação da lavadora ultrassônica e explicar por que esse teste faz parte do monitoramento de rotina do equipamento.

Hook

Opção 1 “Com que frequência você testa a cavitação da sua lavadora ultrassônica?”

Opção 2 “Todo dia, toda semana ou só na validação? Perguntamos isso na SOBECC.”

Opção 3 (mais forte) “A lavadora ultrassônica está ligada. Mas quando foi a última vez que alguém testou a cavitação?”

Desenvolvimento

Vanessa lê a pergunta do Pulso e Camila dá o palpite do que a maioria respondeu. O resultado aparece na tela.

Em seguida, Camila mostra o Teste de Cavitação da Mack Clean e explica, de forma simples, que o frasco vai na cuba durante o ciclo e muda de cor conforme a ação da cavitação. A fala fecha na periodicidade recomendada pela equipe técnica.

Abordar naturalmente:

- O que é cavitação, em uma frase.
- Por que o equipamento funcionando não substitui o teste.
- Como o teste é feito e como o resultado aparece.
- Qual periodicidade a equipe técnica recomenda.
- Onde consultar os critérios de leitura do resultado.

Perguntas de apoio

- Você esperava esse resultado?
- O que é cavitação?
- Por que não basta a lavadora estar funcionando?
- Com que frequência o teste deve ser feito?

Direcionamento para captação

- Vanessa e Camila na bancada, em plano médio.
- Close no cartão com a pergunta do Pulso.
- Reação das duas ao resultado.
- Close do Teste de Cavitação e do frasco.
- Imagens da lavadora ultrassônica, se houver.

Encerramento

“Testar a cavitação faz parte da rotina de quem cuida da limpeza. E na sua CME, com que frequência esse teste é feito?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma a periodicidade recomendada e a referência que as meninas vão citar.

Vídeo 2 | ATP ou proteína: como monitorar a limpeza?

Pergunta do Pulso (Dia 1 · Pergunta 2)

“Na sua opinião, qual o mais indicado para monitorar a limpeza?”

- Teste de ATP
- Teste de proteína

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Pergunta do Pulso (Dia 2 · Pergunta 2)

“Qual a periodicidade segura para se realizar os testes de limpeza, na sua rotina?”

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Somente na validação

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Camila pergunta e Vanessa explica.

Produto: CleanRead™ (ATP) · Ruhof e Indicador de Eficiência de Limpeza · Mack Clean

Objetivo

Mostrar o que quem respondeu o Pulso considera mais indicado para monitorar a limpeza e com que frequência faz esses testes, explicando que cada teste avalia um aspecto diferente.

Hook

Opção 1 (mais forte) “ATP ou proteína: qual você escolheria para monitorar a limpeza?”

Opção 2 “Na SOBECC, perguntamos qual teste é mais indicado para monitorar a limpeza. Qual seria a sua resposta?”

Opção 3 “Antes de escolher um teste de limpeza, vale saber o que cada um mede.”

Desenvolvimento

Camila lê a primeira pergunta e Vanessa escolhe entre ATP e proteína. O resultado aparece na tela.

Vanessa explica, de forma simples, o que cada teste avalia e que a escolha depende do que a CME quer verificar. Depois entra a segunda pergunta do Pulso, sobre a frequência dos testes de limpeza, com o resultado e a periodicidade recomendada.

A fala não coloca um teste como melhor que o outro sem a posição técnica da Mack.

Abordar naturalmente:

- O que o teste de ATP avalia.
- O que o teste de proteína avalia.
- Por que é importante saber o que cada teste mede antes de escolher.

- Com que frequência a equipe técnica recomenda testar a limpeza.
- Onde o Indicador de Eficiência de Limpeza entra nessa rotina.

Perguntas de apoio

- Qual você escolheria, e por quê?
- O que cada teste mostra?
- Com que frequência testar a limpeza?
- Como acompanhar esses resultados ao longo do tempo?

Direcionamento para captação

- As duas na bancada com os testes à frente, um de cada lado.
- Close no cartão com a pergunta.
- Reação ao resultado.
- Close do leitor CleanRead™ e do Indicador de Eficiência de Limpeza.
- Inserção do segundo resultado, sobre a frequência.

Encerramento

“Cada teste foi feito para avaliar uma coisa, e saber o que ele mede é o primeiro passo para escolher. Na sua CME, qual teste faz parte da rotina?”

Validação antes da captação: A Fernanda define a posição da Mack: os dois testes se complementam ou um é mais indicado para instrumentais? Confirmar também a periodicidade e se existe teste de proteína na linha para mostrar.

BLOCO 2
ESCOVAÇÃO, SECAGEM E INSPEÇÃO

Mack Brushes

Vídeo 3 | A lavadora automatizada dispensa a escovação?

Pergunta do Pulso (Dia 3 · Pergunta 4)

“A utilização da lavadora automatizada elimina a necessidade de escovação dos dispositivos médicos?”

- Sim, porque a ação mecânica da lavadora remove toda a sujidade.
- Sim, desde que seja utilizado detergente enzimático.
- Não, a escovação deve ser realizada para remover a sujidade, especialmente de articulações, serrilhas, lúmens e áreas de difícil acesso.
- Não, mas a escovação é necessária somente quando houver sujidade visível após o ciclo.

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Vanessa pergunta e Camila explica.

Produto: Escovas · Mack Brushes

Objetivo

Mostrar o que quem respondeu o Pulso pensa sobre a escovação quando a CME tem lavadora automatizada e explicar por que ela continua necessária nas áreas de difícil acesso.

Hook

Opção 1 “Se a CME tem lavadora automatizada, ainda precisa escovar?”

Opção 2 “Mito ou verdade: a lavadora remove toda a sujidade sozinha.”

Opção 3 (mais forte) “Se a lavadora limpa tudo, por que a CME ainda tem escova?”

Desenvolvimento

Vanessa lê a pergunta e as quatro opções. Camila responde e o resultado aparece na tela.

Camila explica a resposta que o próprio quiz traz: a escovação continua necessária, principalmente em articulações, serrilhas, lúmens e áreas de difícil

acesso. Ela mostra as escovas da Mack Brushes nessas áreas, em um instrumental.

Abordar naturalmente:

- Qual é o papel da lavadora na limpeza.
- Onde a sujidade costuma ficar: articulações, serrilhas e lúmens.
- Por que a escovação não fica só para quando sobra sujidade visível depois do ciclo.
- Como escolher a escova para cada área.

Perguntas de apoio

- Qual opção você marcaria?
- Quais áreas do instrumental pedem escovação?
- A escovação vem antes ou depois da lavadora?
- Como saber qual escova usar em cada área?

Direcionamento para captação

- As duas na bancada com um instrumental articulado e um canulado.
- Close em articulações, serrilhas e lúmens.
- Demonstração da escova certa em cada área.
- Reação ao resultado na tela.

Encerramento

“A lavadora é uma aliada, mas não substitui a escovação nas áreas de difícil acesso. Na sua CME, a escovação vem antes da lavadora?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma a ordem das etapas e quais escovas aparecem no vídeo.

Vídeo 4 | Como a CME escolhe as escovas?

Pergunta do Pulso (Dia 2 · Pergunta 1)

“Qual critério sua instituição utiliza para selecionar as escovas destinadas à limpeza dos instrumentais?”

- Adquire todos os modelos e tamanhos de escovas disponíveis
- Seleciona os modelos e tamanhos das escovas de acordo com os dispositivos médicos processados
- As escolhas chegam via padronização, não sendo possível a escolha pela CME

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Camila pergunta e Vanessa explica.

Produto: Escovas e Guia de Utilização · Mack Brushes

Objetivo

Mostrar como as instituições escolhem as escovas, segundo o Pulso, e explicar por que a escolha deve partir dos instrumentais que a CME processa.

Hook

Opção 1 “Na sua instituição, quem escolhe as escovas da CME?”

Opção 2 “Comprar todos os modelos ou escolher pelo instrumental? Perguntamos na SOBECC.”

Opção 3 (mais forte) “A escolha da escova começa pelo instrumental que a CME processa.”

Desenvolvimento

Camila lê a pergunta e Vanessa conta o que vê nas visitas aos clientes. O resultado aparece na tela.

Vanessa explica que o diâmetro, o comprimento e o tipo de haste precisam combinar com o instrumental, e mostra exemplos da Mack Brushes.

A terceira opção do quiz, quando a escolha chega por padronização, vira gancho para uma dica: levar para a área de compras a lista dos instrumentais e dos lúmens que a CME processa.

Abordar naturalmente:

- O que considerar: diâmetro, comprimento, tipo de haste e área de uso.
- Por que ter todos os modelos não garante a escova certa para cada instrumental.
- Como a CME pode participar da escolha quando ela vem por padronização.
- Onde consultar a indicação de cada escova, no Guia de Utilização.

Perguntas de apoio

- Nas visitas, como você vê os clientes escolhendo as escovas?
- O que precisa combinar entre a escova e o instrumental?
- E quando a escolha não é da CME?
- Onde consultar a indicação de cada modelo?

Direcionamento para captação

- Escovas de modelos e tamanhos diferentes na bancada.
- Comparação lado a lado de diâmetros e comprimentos.
- Close das cerdas e das hastes.
- Demonstração em instrumental compatível.

- Close do Guia de Utilização de escovas.

Encerramento

“A escova certa é a que combina com o instrumental. Na sua instituição, quem escolhe as escovas?”

Validação antes da captação: A Eny confirma se o gancho da padronização faz sentido para os clientes.

Vídeo 5 | Canulados: como secar e inspecionar?

Pergunta do Pulso (Dia 2 · Pergunta 3)

“Durante a sua rotina, o que você utiliza para secagem e inspeção dos materiais canulados?”

- Escova de secagem e inspeção
- Ar comprimido
- Lupa
- Escova de limpeza

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Vanessa pergunta e Camila explica.

Produto: A confirmar: escova de secagem e inspeção · Mack Brushes

Objetivo

Mostrar o que a CME usa para secar e inspecionar os canulados e explicar por que essas etapas pedem recursos próprios.

Hook

Opção 1 “Como você seca e inspeciona um canulado por dentro?”

Opção 2 “Ar comprimido, lupa ou escova? Perguntamos para quem vive a CME.”

Opção 3 (mais forte) “Por fora, o canulado parece limpo e seco. E por dentro?”

Desenvolvimento

Vanessa lê a pergunta e Camila responde. O resultado aparece na tela.

Camila explica a diferença entre secar e inspecionar e quais recursos a equipe técnica recomenda para cada etapa. Se a linha tiver o produto, ela mostra a escova de secagem e inspeção em um canulado.

Abordar naturalmente:

- Por que o canulado precisa estar seco por dentro antes de seguir para o preparo.
- A diferença entre secar e inspecionar.
- Quais recursos a equipe técnica recomenda para cada etapa.
- Se a escova de limpeza pode ou não ser usada para secar e inspecionar.

Perguntas de apoio

- Qual dessas opções você usa?
- Como saber se o canulado está seco por dentro?
- O que a inspeção procura?
- A escova de limpeza serve para secar?

Direcionamento para captação

- Plano detalhe de um canulado.
- Demonstração da secagem e da inspeção.
- Close da lupa ou do recurso de inspeção.
- Reação ao resultado.

Encerramento

“Antes de seguir para o preparo, o canulado precisa estar seco e inspecionado por dentro. Na sua CME, qual recurso vocês usam?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma os recursos recomendados e se a Mack Brushes tem escova de secagem e inspeção para aparecer.

BLOCO 3
SOLUÇÕES DE LIMPEZA E PRÉ-LIMPEZA

Parceiro Ruhof

Vídeo 6 | Enzimática, alcalina ou neutra: qual solução a CME usa?

Pergunta do Pulso (Dia 1 · Pergunta 5)

“Qual detergente você utiliza na sua rotina?”

- Enzimático
- Alcalino
- Neutro

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Camila pergunta e Vanessa explica.

Produto: Linha Endozime® · Ruhof

Objetivo

Mostrar qual tipo de solução de limpeza é mais usado por quem respondeu o Pulso e explicar que a escolha depende do processo, dos materiais e da indicação do fabricante.

Hook

Opção 1 “Enzimática, alcalina ou neutra: qual solução de limpeza você usa?”

Opção 2 “Na SOBECC, perguntamos qual solução a CME usa na rotina. Você arrisca a resposta?”

Opção 3 (mais forte) “A escolha da solução de limpeza começa antes mesmo da limpeza do instrumental.”

Desenvolvimento

Camila lê a pergunta e Vanessa dá o palpite. Na leitura, trocar “detergente” por “solução de limpeza”. O resultado aparece na tela.

Vanessa explica que cada tipo tem sua indicação e que a escolha considera a sujidade, os materiais, o equipamento e a ficha técnica do produto. Ela mostra

uma solução da linha Endozime® da Ruhof e reforça que diluição, temperatura e tempo de contato seguem o fabricante.

Na fala, usar “solução enzimática” ou “saneante”. A orientação é não chamar a Ruhof de “detergente”.

Abordar naturalmente:

- O que diferencia as soluções enzimática, alcalina e neutra.
- Para quais aplicações cada uma é indicada.
- Por que concentração, temperatura e tempo de contato seguem a ficha técnica.
- A compatibilidade com os materiais e os equipamentos.

Perguntas de apoio

- Qual você usa na rotina?
- O que muda de uma solução para outra?
- Por que seguir a diluição recomendada?
- Onde encontrar a indicação de uso do produto?

Direcionamento para captação

- As duas na bancada com produtos da linha Endozime®.
- Close do rótulo e das informações técnicas.
- Reação ao resultado.
- Vanessa explicando os cuidados de preparo.

Encerramento

“A solução certa é a indicada para o processo e para o material. Na sua CME, qual vocês usam?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma qual produto da Ruhof aparece e como explicar a diferença entre os três tipos.

Vídeo 7 | Depois da cirurgia: como evitar que a sujidade resseque?

Pergunta do Pulso (Dia 3 · Pergunta 5)

“Após o término da cirurgia, qual produto é utilizado para evitar o ressecamento da matéria orgânica nos instrumentais durante o transporte até a CME?”

- Água destilada
- Detergente enzimático diluído e acondicionado em borrifador
- Agente umectante industrializado

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Vanessa pergunta e Camila explica.

Produto: Prepzyme® Forever Wet · Ruhof

Objetivo

Mostrar o que as instituições usam para manter os instrumentais úmidos no caminho até a CME e apresentar o umectante desenvolvido para essa finalidade.

Hook

Opção 1 "Do centro cirúrgico até a CME: o que você usa para a sujidade não ressecar?"

Opção 2 "Água, solução diluída no borrifador ou umectante pronto? Perguntamos na SOBECC."

Opção 3 (mais forte) "A limpeza começa antes de o instrumental chegar à CME."

Desenvolvimento

Vanessa lê a pergunta e Camila responde. O resultado aparece na tela.

Camila explica por que a matéria orgânica seca dificulta a limpeza e mostra o Prepzyme® Forever Wet, spray enzimático umectante que, segundo o fabricante, mantém os instrumentais úmidos durante o transporte até a CME.

A comparação com as outras opções segue a orientação técnica da Mack, sem falar mal de nenhum método.

Abordar naturalmente:

- Por que a matéria orgânica seca dificulta a limpeza.
- Em que momento o produto é aplicado.
- A diferença entre improvisar e usar um produto feito para essa finalidade.
- Os cuidados de aplicação, conforme o fabricante.

Perguntas de apoio

- O que a sua instituição usa hoje?
- Por que a sujidade não pode secar?
- Em que momento aplicar o produto?
- O que muda ao usar um produto feito para isso?

Direcionamento para captação

- Close do Prepzyme® Forever Wet.
- Demonstração da aplicação sobre os instrumentais, conforme o fabricante.

- Reação ao resultado.
- As duas explicando o caminho do material até a CME.

Encerramento

“Manter o instrumental úmido até a CME ajuda na etapa de limpeza. Na sua instituição, como isso é feito?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma como comparar as três opções do quiz e os cuidados de uso do Prepzyme®.

BLOCO 4
PREPARO E EMBALAGEM

Boas práticas e Mack Control

Vídeo 8 | Montagem de caixas: a funcionalidade é testada?

Pergunta do Pulso (Dia 3 · Pergunta 2)

“Na sua rotina diária de montagem de caixas de instrumentais, você realiza teste de funcionalidade?”

- Sim
- Não

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Camila pergunta e Vanessa explica.

Produto: Sem produto. Se a Fernanda validar, o lubrificante Premixslip® (Ruhof) pode aparecer

Objetivo

Mostrar quantas instituições testam a funcionalidade dos instrumentais na montagem das caixas e explicar o que esse teste confere.

Hook

Opção 1 “Na montagem da caixa, você testa se cada instrumental funciona?”

Opção 2 “Sim ou não: perguntamos na SOBECC se a CME testa a funcionalidade na montagem.”

Opção 3 (mais forte) “A tesoura corta? A pinça trava? Quem confere isso antes de a caixa fechar?”

Desenvolvimento

Camila lê a pergunta e Vanessa responde. O resultado aparece na tela.

Vanessa explica o que o teste de funcionalidade confere em cada peça, como corte, travas, articulação e alinhamento, e por que ele acontece na montagem, antes da embalagem e da esterilização.

Abordar naturalmente:

- O que é o teste de funcionalidade.
- O que se confere em cada tipo de instrumental.
- O que fazer com a peça que não passa no teste.
- Como a manutenção ajuda a preservar o instrumental (opcional).

Perguntas de apoio

- Na sua rotina, esse teste acontece?
- O que é conferido em uma tesoura? E em uma pinça?
- O que acontece com a peça que falha?
- Por que conferir antes de fechar a caixa?

Direcionamento para captação

- Close das mãos testando tesoura e pinça.
- Caixa sendo montada.
- Reação ao resultado.
- As duas conversando na bancada.

Encerramento

“Conferir cada peça na montagem faz parte do cuidado com o procedimento. Na sua CME, esse teste faz parte da rotina?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma o que é conferido em cada tipo de instrumental e se o Premixslip® entra no vídeo.

Vídeo 9 | Container: onde ficam os instrumentais?

Pergunta do Pulso (Dia 3 · Pergunta 3)

“Onde você acondiciona os instrumentais dentro do container, antes da esterilização a vapor?”

- Dentro de um cesto aramado
- Embalado em manta de SMS
- Diretamente no container

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Vanessa pergunta e Camila explica.

Produto: Sem produto por enquanto. Containers e cestos da FAMI ficaram para 2027

Objetivo

Mostrar como as instituições acondicionam os instrumentais dentro do container e explicar por que essa escolha deve seguir a instrução de uso do fabricante do container.

Hook

Opção 1 “Dentro do container, onde ficam os instrumentais?”

Opção 2 “Cesto, manta ou direto no container? Perguntamos na SOBECC.”

Opção 3 (mais forte) “O container fechou. Mas como os instrumentais estão lá dentro?”

Desenvolvimento

Vanessa lê a pergunta e Camila responde. O resultado aparece na tela.

Camila explica que a forma de acondicionar os instrumentais influencia o processo de esterilização e que a referência é a instrução de uso do fabricante do container.

Abordar naturalmente:

- Por que a organização dentro do container importa.
- O que muda entre as três opções do quiz.
- O que a instrução de uso do container orienta.
- Onde consultar essa orientação.

Perguntas de apoio

- Como é na sua CME?
- O que muda entre as três opções?
- O que a instrução do fabricante orienta?
- Como organizar os instrumentais dentro do cesto?

Direcionamento para captação

- Container aberto na bancada.
- Close dos instrumentais organizados.
- Reação ao resultado.
- As duas fechando o container.

Encerramento

“A organização dentro do container também faz parte do preparo. Na sua CME, como os instrumentais são acondicionados?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma a forma recomendada. O container e o cesto da gravação não podem mostrar marca de outra empresa.

Vídeo 10 | Papel grau cirúrgico: como e quando testar a selagem?

Pergunta do Pulso (Dia 1 · Pergunta 3)

“Precisamos testar o papel grau cirúrgico. Como fazer isso?”

- Teste de selagem pronto
- Teste de selagem líquido
- Teste visual
- Teste de tensão
- Não realiza

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Pergunta do Pulso (Dia 3 · Pergunta 1)

“O teste de selagem para embalagens do tipo papel grau cirúrgico ou Tyvek deve ser realizado. Qual periodicidade você acredita ser a mais indicada?”

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Não é feito

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Camila pergunta e Vanessa explica.

Produto: Teste de Selagem PGC · Mack Control (Mack Control em espera: gravar falando da prática, sem mostrar o produto, ou deixar para depois da liberação)

Objetivo

Mostrar como as instituições testam a selagem do papel grau cirúrgico e com que frequência, e explicar o que cada tipo de teste avalia.

Hook

Opção 1 “Como você testa a selagem do papel grau cirúrgico?”

Opção 2 “Teste pronto, líquido, visual ou de tensão? E com que frequência?”

Opção 3 (mais forte) “A seladora selou. Mas como saber se a selagem ficou boa?”

Desenvolvimento

Camila lê a primeira pergunta e Vanessa responde. O resultado aparece na tela.

Vanessa explica, de forma simples, o que cada tipo de teste avalia. Depois entra a pergunta sobre a frequência, com o resultado e a periodicidade recomendada.

Enquanto o Mack Control estiver em espera, o vídeo fala da prática sem mostrar o produto.

Abordar naturalmente:

- O que cada teste avalia: pronto, líquido, visual e de tensão.
- A diferença entre avaliar a selagem e monitorar o ciclo de esterilização.
- Com que frequência a equipe técnica recomenda testar.
- Como registrar o resultado na rotina.

Perguntas de apoio

- Qual teste você usa?
- O que o teste de selagem mostra?
- Com que frequência testar?
- O teste é o mesmo para papel grau cirúrgico e Tyvek®?

Direcionamento para captação

- Close da selagem em uma embalagem de papel grau cirúrgico.
- Seladora em uso, se houver.
- Reação aos dois resultados.
- Close do produto só depois da liberação do Mack Control.

Encerramento

“A embalagem também faz parte do processo. Na sua CME, com que frequência a selagem é testada?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma a periodicidade e como explicar os quatro testes. A Eny confirma se o produto já pode aparecer.

BLOCO 5
ESTERILIZAÇÃO A VAPOR: MONITORAMENTO

Tema da linha Mack Control

Vídeo 11 | Liberação da carga: qual desafio a CME usa?

Pergunta do Pulso (Dia 1 · Pergunta 4)

“Para a liberação das cargas esterilizadas na autoclave, qual destes desafios você utiliza na sua rotina?”

- IB + IQ embalado em papel grau cirúrgico
- IB + IQ dentro de uma caixa cirúrgica
- Pacote pronto com IB + IQ
- Dispositivo tubular com IB + IQ
- Não realiza

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Vanessa pergunta e Camila explica.

Produto: Dispositivo Desafio de Processo (PCD) · Mack Control (Mack Control em espera: gravar falando da prática, sem mostrar o produto, ou deixar para depois da liberação)

Objetivo

Mostrar quais desafios as instituições usam para liberar as cargas e explicar o que um dispositivo desafio representa no monitoramento.

Hook

Opção 1 “Na liberação da carga, qual desafio você usa?”

Opção 2 “Pacote montado, caixa, pacote pronto ou dispositivo tubular? Perguntamos na SOBECC.”

Opção 3 (mais forte) “Antes de liberar a carga, como saber se o vapor chegou ao ponto mais difícil?”

Desenvolvimento

Vanessa lê a pergunta e Camila responde. O resultado aparece na tela.

Camila explica que o dispositivo desafio simula a condição mais difícil para o vapor chegar e recebe um indicador biológico e um químico. A fala mostra a diferença entre montar o desafio na rotina e usar um dispositivo pronto, conforme a orientação técnica da Mack.

Abordar naturalmente:

- O que é um dispositivo desafio.
- Por que ele representa o ponto mais difícil da carga.
- O papel do indicador biológico e do químico dentro dele.
- Como a escolha do desafio entra no protocolo da instituição.

Perguntas de apoio

- Qual desafio você usa?
- O que o dispositivo desafio simula?
- Por que usar IB e IQ juntos?
- Montar ou usar um pronto: o que muda?

Direcionamento para captação

- Desafios das opções do quiz lado a lado, sem marca à vista.
- Reação ao resultado.
- As duas explicando na bancada.
- Close do PCD só depois da liberação do Mack Control.

Encerramento

“O desafio certo ajuda a liberar a carga com mais segurança. Na sua CME, qual vocês usam?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma a recomendação da Mack para cada opção. Nenhuma marca de outra empresa aparece.

Vídeo 12 | Indicador químico: tipo 4, 5 ou 6?

Pergunta do Pulso (Dia 2 · Pergunta 4)

“É importante a utilização de integradores químicos para verificação do processo de esterilização. Na sua rotina, qual integrador químico você utiliza?”

- Tipo 4
- Tipo 5
- Tipo 6

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Camila pergunta e Vanessa explica.

Produto: Indicadores Tipo 4, 5 e 6 · Mack Control (Mack Control em espera: gravar falando da prática, sem mostrar o produto, ou deixar para depois da liberação)

Objetivo

Mostrar quais tipos de indicador químico as instituições usam e explicar, de forma simples, o que diferencia os tipos 4, 5 e 6.

Hook

Opção 1 "Tipo 4, 5 ou 6: qual indicador químico você usa?"

Opção 2 "Você sabe o que muda de um tipo de indicador para o outro?"

Opção 3 (mais forte) "Nem todo indicador químico monitora a mesma coisa."

Desenvolvimento

Camila lê a pergunta e Vanessa responde. O resultado aparece na tela.

Vanessa explica a diferença entre os três tipos: o tipo 4 responde a dois ou mais parâmetros críticos, o tipo 5 a todos os parâmetros críticos do ciclo e o tipo 6 aos parâmetros de um ciclo específico.

Não citar valores de tempo ou temperatura sem confirmar a referência do modelo.

Abordar naturalmente:

- Para que serve um indicador químico.
- O que muda entre os tipos 4, 5 e 6.
- Onde o indicador vai: dentro do pacote, da bandeja ou da caixa.
- Por que cada modelo tem seu critério de leitura.

Perguntas de apoio

- Qual tipo você usa?
- O que o tipo 5 tem de diferente?
- Para que serve o tipo 6?
- Como ler o resultado de cada um?

Direcionamento para captação

- Os três tipos lado a lado, quando o Mack Control for liberado.
- Reação ao resultado.
- As duas explicando na bancada.
- Close da área de leitura.

Encerramento

“Cada tipo de indicador tem uma finalidade, e saber qual usar começa por entender o que ele monitora. Na sua CME, qual tipo faz parte da rotina?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma como chamar cada tipo na fala. No site, os nomes são Indicador Químico Tipo 4, Integrador Químico Tipo 5 e Indicador Emulador Tipo 6.

Vídeo 13 | Bowie & Dick de fabricantes diferentes: no mesmo ciclo?

Pergunta do Pulso (Dia 2 · Pergunta 5)

“Durante a qualificação das autoclaves, quando são avaliados testes Bowie-Dick de diferentes fabricantes, qual é a forma recomendada de realizar essa comparação?”

- Utilizar testes de vários fabricantes no mesmo ciclo
- Avaliar o teste de cada fabricante em um ciclo separado
- A forma de distribuição dos testes não interfere no resultado

Resultado: entra depois da reunião da Mack de 04/11.

Apresentação: Vanessa pergunta e Camila explica.

Produto: Teste Bowie & Dick · Mack Control (Mack Control em espera: gravar falando da prática, sem mostrar o produto, ou deixar para depois da liberação)

Objetivo

Mostrar como as instituições comparam testes de Bowie & Dick de fabricantes diferentes e explicar por que cada teste precisa das condições indicadas, com a câmara vazia.

Hook

Opção 1 “Como comparar testes de Bowie & Dick de fabricantes diferentes?”

Opção 2 “Vários testes no mesmo ciclo ou um por ciclo? Perguntamos na SOBECC.”

Opção 3 (mais forte) “Dois testes de Bowie & Dick no mesmo ciclo: a comparação fica justa?”

Desenvolvimento

Vanessa lê a pergunta e Camila responde. O resultado aparece na tela.

Camila explica que o Bowie & Dick é feito com a câmara vazia, como orienta a instrução de uso do teste da Mack. Por isso, para comparar fabricantes, cada teste precisa da mesma condição: um ciclo para cada.

Abordar naturalmente:

- O que o Bowie & Dick avalia: a remoção do ar e a penetração do vapor.
- Por que o teste é feito com a câmara vazia.
- Como comparar fabricantes sem um teste interferir no outro.
- Por que a leitura segue os critérios de cada fabricante.

Perguntas de apoio

- Qual opção você marcaria?
- O que o Bowie & Dick avalia?
- Por que a câmara precisa estar vazia?
- O que acontece com dois testes no mesmo ciclo?

Direcionamento para captação

- Plano da autoclave, se houver.
- Reação ao resultado.
- As duas explicando na bancada.
- Close da folha de teste só depois da liberação do Mack Control.

Encerramento

“Comparar testes exige as mesmas condições para cada um. Na sua CME, como essa avaliação é feita?”

Validação antes da captação: A Fernanda confirma a explicação. Sem citar nem mostrar marcas de outros fabricantes.

PRÓXIMOS PASSOS

- **Quarta, 04/11 · Mack:** fechar o resultado do quiz na reunião interna e mandar o número de respostas de cada opção.
- **Antes da captação · Fernanda:** conferir a explicação de cada vídeo e os produtos que vão aparecer.
- **Antes da captação · Eny:** confirmar o dia (05 ou 06/11), as apresentadoras e o que pode aparecer do Mack Control.
- **Com o resultado · Nobox:** colocar as porcentagens, definir a ordem dos vídeos e fechar o roteiro final.